

Mensagem nº 422

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Costa Rica.

Os méritos do Senhor Antonio Francisco da Costa e Silva Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de agosto de 2018.

EM nº 00139/2018 MRE

Brasília, 14 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Costa Rica.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 387 - C. Civil.

Em 8 de agosto de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Exelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Costa Rica.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO

CPF.: 666.026.537-68

ID.: 8627 MRE

1960 Filho de Alberto Vasconcellos da Costa e Silva e Vera Queiroz da Costa e Silva, nasce em 12 de setembro, em Lisboa/Portugal (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

- 1983 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
2000 Pós-graduação, Programme for Strategic and International Security Studies (PSIS), Graduate Institute of International Studies, Genebra
2005 CAE - IRBr, Aproximações a uma definição internacional de comportamento empresarial: os instrumentos da OCDE para empresas multilaterais e sobre a governança corporativa. Implicações para a atuação do Brasil

Cargos:

- 1984 Terceiro-secretário
1988 Segundo-secretário
1995 Primeiro-secretário, por merecimento
2000 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de segunda classe
2013 Ministro de primeira classe

Funções:

- 1985-1988 Divisão da América Meridional II, assistente
1986 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de Política Externa Brasileira Contemporânea
1986 Embaixada em Georgetown, Encarregado de Negócios em missão transitória
1987 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de História das Idéias
1988-1991 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-1994 Embaixada em Montevidéu, Segundo-Secretário
1994-1996 Embaixada em São Domingos, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios
1994 Reunião da Organização Internacional do Cacau, São Domingos, Chefe de delegação
1996-2000 Gabinete do Ministro de Estado, Introdutor Diplomático
2000-2004 Embaixada em Paris, Conselheiro
2001 Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 Reuniões do GT sobre Suborno em Transações Comerciais Internacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 Reuniões do Comitê de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 132^a, 134^a a 136^a Sessão do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001 Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001 GT sobre o Projeto de Princípios de Análise de Risco do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Chefe de delegação

2002-2003	Reuniões do GT do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2002-2003	Reuniões do GT sobre Capacidades da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2002	Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2002	17ª Sessão do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
2002	Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2002-2003	Reuniões do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	Reuniões do Grupo de Estudos sobre Disciplinas da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2003	Reunião de Consultas com o GT sobre Créditos e Garantias à Exportação da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	19ª Sessão Especial do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
2003	Grupo Conjunto sobre Comércio e Meio Ambiente da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2004-2008	Embaixada em Assunção, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2008-2011	Embaixada no México, Ministro-Conselheiro
2010	Reunião Ministerial sobre Delinquência Organizada Transnacional e Segurança dos Migrantes, Cidade do México, Chefe de Delegação
2011-2015	Embaixada em Kingston, Embaixador
2011-2013	XVII, XVII, XVII Assembleias da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Chefe de Delegação
2011-2015	Representante Permanente do Brasil junto à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Kingston
2015	Embaixada do Brasil em Helsinque, Embaixador

Condecorações

1987	Ordem del Libertador, Venezuela, Oficial
1996	Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Oficial
1996	Ordem Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1997	Ordem ao Mérito, Itália, Oficial
1998	Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial
1998	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1998	Ordem do Mérito Civil, Espanha, Oficial
1998	Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1999	Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial
1999	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Oficial
2000	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2000	Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
2001	Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial

Publicações

1987	A Política Externa e o Conceito de Desenvolvimento, in Danese, Sérgio (org.), Ensaios de História Diplomática do Brasil, FUNAG/IPRI
------	---

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

COSTA RICA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Abril de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Costa Rica
CAPITAL	São José
TERRITÓRIO	51.100 Km ²
POPULAÇÃO (2017)	5,15 milhões de habitantes
IDIOMAS	Espanhol
RELIGIÕES	Católica Romana (76.3%); evangélica (13,7%)
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Legislativa, com 57 deputados)

CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Carlos Alvarado Quesada (desde 08.05.2018)
CHANCELER	Epsy Campbell Barr (desde 08.05.2018)
PIB (2017, FMI)	US\$ 54,98 bilhões
PIB PPP (2017, FMI)	US\$ 77,97 bilhões
PIB per capita (2017, FMI)	US\$ 11.2019,49
PIB PPP per capita (2017, FMI)	US\$ 15.912,02
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,8% (2017); 4% (2016), 3% (2015), 3,5% (2014), 3,4% (2013), 5,2% (2012), 4,5%
IDH (2016)	0,776 (66º entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD. 2016)	79,6 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2016)	97,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Colón costarriquenho
EMBAIXADOR EM SÃO JOSÉ	Fernando Jacques de Magalhães Pimenta
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Jairo Valverde
COMUNIDADE BRASILEIRA (est.)	1.300 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL – EM US\$ MILHÕES (FONTE: MDIC)

Brasil-Costa Rica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Intercâmbio	678,1	752,7	952,6	750,8	527,2	320,1	350,86	335,2
Exportações	289,6	307,4	448,3	302,3	248,6	267,5	301,69	277,7
Importações	388,5	445,3	504,3	448,4	278,6	52,6	49,17	57,5
Saldo	-98,9	-137,9	-56,0	-146	-30	214,9	252,52	220,2

APRESENTAÇÃO

A Costa Rica é um país conhecido pela estabilidade democrática, defesa de princípios ligados aos direitos humanos e ao meio ambiente, e pela manutenção de bons índices de desenvolvimento humano (IDH) em região marcada, de maneira geral, por desafios como pobreza, tráfico de drogas e violência. A economia do país é tradicionalmente ligada à agricultura, mas tem se diversificado para incluir serviços e turismo. A geografia caracteriza-se pela diversidade de paisagens, entre praias, vulcões e florestas.

PERFIS BIOGRÁFICOS

CARLOS ALVARADO – PRESIDENTE



Nasceu em São José, em 1980. Possui bacharelado em comunicações e mestrado em Ciência Política pela Universidade da Costa Rica, seguiu curta carreira como jornalista e escritor. No período 2006-2010, foi assessor do Partido Ação Cidadã (PAC) na Assembleia Legislativa. Em seguida, exerceu o cargo de diretor de comunicação na campanha presidencial de Guillermo Solís, servindo posteriormente como ministro do Desenvolvimento Humano e Inclusão Social, e como ministro do Trabalho. Eleito em 1º de abril de 2018, para o mandato 2018-2022.

RELAÇÕES BILATERAIS

Visitas de autoridades

Brasil e Costa Rica mantêm relações diplomáticas desde 1906. A primeira visita de um Chefe de Estado costarriquenho ao Brasil foi realizada pelo presidente José Figueres Ferrer, em 1974. A visita do presidente Fernando Henrique Cardoso, em abril de 2000, foi a primeira de caráter bilateral por parte de um mandatário brasileiro àquele país. O presidente Óscar Arias realizou visita oficial ao Brasil em agosto de 2008. A visita foi retribuída pelo presidente Lula em junho de 2009. O Chanceler René Castro realizou visita oficial ao Brasil entre março e abril de 2011. Em agosto de 2013, o Chanceler Enrique Castillo visitou Brasília, oportunidade em que se avistou com o ministro Antonio Patriota para tratar de temas da agenda bilateral.

Em maio de 2014, a ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, participou da cerimônia de posse do presidente Guillermo Solís, o qual, por sua vez, compareceu à posse da presidente Dilma Rousseff. O encontro de alto nível mais recente ocorreu entre os chanceleres Aloysio Nunes e Manuel González Sanz, à margem do Fórum Econômico Mundial, em São Paulo, em março de 2018. A sra. SGEB. Embaixadora Maria Dulce, representou o presidente Temer na cerimônia de posse de Carlos Alvarado, em maio de 2018.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Brasil – Costa Rica está legalmente amparado pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, firmado em 22 de setembro de 1997 e promulgado em 30 de dezembro de 1999. As mais recentes atividades de cooperação técnica bilateral com a Costa Rica datam de 2013. A segunda e última reunião da Comissão Mista realizou-se em São José de 19 a 20 de abril de 2012.

Têm sido realizadas reuniões, seminários e mesas de trabalho sobre cooperação técnica, em especial na modalidade trilateral, envolvendo organismos internacionais sediados em São José, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

TV Digital

Em maio de 2010, o governo costarriquenho adotou oficialmente o sistema nipo-brasileiro de TV Digital (ISDB-T). O ato inaugural de ligação do sinal do sistema ISDB-T ocorreu em março de 2012, no Palácio Presidencial do Zapote. Entretanto, em novembro de 2017, foi anunciada a postergação, até agosto de 2019, do processo de implementação do sistema nipo-brasileiro. No mesmo mês, foi realizado seminário sobre TV digital em São José, promovido no âmbito de missão empresarial realizada pela Apex-Brasil e pelo Sindicato de Indústrias de Aparatos Eletro, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica (SINDVEL).

Comércio Bilateral

Em 2017, o comércio entre Brasil e Costa Rica totalizou US\$ 335,2 milhões, resultado 4,5% inferior ao registrado em 2016 (US\$ 350,8 milhões). As exportações brasileiras somaram US\$ 277,7 milhões, o que equivale a 82,8% do total da corrente de comércio. Em 2016, as exportações atingiram US\$ 301,7 milhões.

As importações brasileiras totalizaram US\$ 57,5 milhões em 2017, cifra 16,7% superior à registrada em 2016 (US\$ 49,2 milhões). A balança bilateral é favorável ao Brasil, com superávit de US\$ 220,2 milhões em 2017.

Os principais produtos brasileiros exportados para a Costa Rica no primeiro semestre de 2017 foram: falsos tecidos de polipropileno; produtos semimanufaturados de ferro, aço e outros metais; automóveis para até seis passageiros; medicamentos, pás mecânicas, escavadoras, carregadoras; e válvulas cardíacas.

Assuntos Consulares

Há cerca de 1.300 nacionais brasileiros residindo na Costa Rica. A Rede Consular do Brasil na República da Costa Rica corresponde à embaixada do Brasil em São José.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há financiamentos oficiais brasileiros.

POLÍTICA INTERNA

A Costa Rica orgulha-se de sua tradição democrática e da estabilidade mantida desde 1949, quando foi promulgada a atual Constituição, que aboliu as Forças Armadas e redirecionou recursos para educação e saúde.

Eleições de 2018

Realizou-se, em 01.04.2018, o segundo turno das eleições para a presidência da República.

Sagrou-se vencedor o candidato do partido governista *Acción Ciudadana* (PAC – social-democrata), Carlos Alvarado Quesada, com 60% dos votos, contra 39% do candidato do partido de oposição *Restauración Nacional* (PRN – conservador), Fabricio Alvarado Muñoz.

Para viabilizar as propostas de campanha, o candidato vitorioso postula o estabelecimento de governo de unidade nacional, cujo principal ensaio foi acordo com o partido *Unidad Social Cristiana* (PUSC) em torno de pontos como reforma tributária, aborto, matrimônio igualitário, política para o funcionalismo público, OCDE e Aliança para o Pacífico. O presidente eleito defende também o aperfeiçoamento da arrecadação tributária, a transformação do imposto sobre vendas em imposto sobre valor agregado (IVA), a diminuição das taxas de juros dos bancos públicos e a reforma do sistema aduaneiro.

Na disputa para a Assembleia Legislativa, o tradicional partido *Liberación Nacional* (PLN) obteve a maioria (17 deputados), seguido pelo PRN (que incrementou sua bancada de 1 para 14), PAC (10) e PUSC (9), entre outras agremiações menores. A esquerda representada pela Frente Ampla teve reduzida sua bancada de 9 para 1.

Interregno

No interregno dos dois turnos eleitorais, a agenda de gênero e as relações do país com a Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) – após parecer de 2017 sobre direitos LGBT – permaneceram como as principais fontes de diferenciação entre os candidatos. Entretanto, grupos de interesse (sobretudo setores empresariais e produtores agropecuários) se movimentaram para superar o debate

monotemático e obter melhor definição dos candidatos sobre os projetos de cada um para a economia.

A imprensa especializada anotou, contudo, a ausência de propostas para reativar a economia, sobretudo aquelas de controle e redução da dívida pública.

Enfraquecimento do sistema bipartidário

A gradativa fragilização do sistema bipartidário tradicional, que já havia possibilitado a chegada do PAC ao poder na eleição presidencial de 2014, tornou-se ainda mais evidente no pleito de 2018. Pela primeira vez, nenhuma das duas agremiações tradicionais - o PLN e o PUSC - conseguiu qualificar-se para o segundo turno.

Foi também a primeira vez em que os votos se dividiram nas eleições parlamentares, levando à formação de 4 bancadas parelhas na Assembleia Legislativa. Nenhum partido poderá prescindir, nessas condições, do apoio de outro(s) para a aprovação de medidas, aspecto que demandará exercício de composição e conciliação de interesses característico do multipartidarismo.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da Costa Rica caracteriza-se pelos princípios de neutralidade, de não intervenção e de solução pacífica das controvérsias. O país mantém alto perfil no tratamento multilateral de temas como meio ambiente, direitos humanos, desarmamento e defesa da democracia e do Estado de Direito.

A Costa Rica tornou-se o primeiro país do continente americano a internalizar plenamente todos os instrumentos do Direito Internacional Humanitário, com a ratificação, em fevereiro de 2012, da Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra Desaparecimento Forçado.

Entorno regional

O governo costarriquenho tem conferido alta prioridade às relações com a América Central, com particular atenção aos mecanismos regionais, como o Sistema da Integração Centro-Americana (SICA).

O país desempenhou importante papel nas iniciativas que encerraram as guerras civis na região e na resolução da crise hondurenha de 2009. Exerce, portanto, influência marcadamente positiva e estabilizadora em seu entorno.

No campo comercial, destacam-se a assinatura do Tratado de Livre Comércio entre Estados Unidos, América Central e República Dominicana (DR-CAFTA), que passou a vigorar no país em 1º de janeiro de 2009 e do Acordo de Associação com a União Europeia (AdA-UE), assinado em junho de 2012.

Área ambiental

O país lançou, em 2007, no contexto das negociações sobre o segundo período do Protocolo de Quioto (pós-2012), a iniciativa *Paz com a Natureza*, que

incentiva os países em desenvolvimento a assumir compromissos adicionais de redução de gases de efeito estufa. Entre os eixos que compõem a iniciativa, encontra-se a conservação florestal como fator de mitigação da mudança do clima. A Costa Rica comprometeu-se a alcançar a neutralidade em carbono até 2021. Em outubro de 2016, ratificou o Acordo de Paris sobre Mudança do Clima.

Europa e Extremo Oriente

A Costa Rica tem demonstrado interesse em reforçar os laços político-econômicos com o continente europeu. Em maio de 2016, o ex-presidente Solís realizou visitas de cunho acadêmico e comercial ao Reino Unido e à Itália, onde buscou encorajar o aumento do comércio.

Alguns países do Extremo Oriente também têm sido objeto da atenção do governo, que busca maior aproximação com a China (cujas relações diplomáticas foram estabelecidas em 2007) e a Coreia do Sul, como demonstram o Tratado de Livre Comércio (TLC) assinado com a primeira, em 2010, e a assinatura de Acordo de Livre Comércio com a segunda, em 2016. A Costa Rica tem reafirmado também o interesse em tornar-se membro do Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC).

O país era, até junho de 2017, o único centro-americano a manter relações diplomáticas com a República Popular da China, quando o Panamá anunciou o estabelecimento de relações com a potência asiática. O presidente Xi Jinping visitou São José em junho de 2013, oportunidade em que se fez acompanhar de numerosa delegação. Em janeiro de 2015, o presidente Guillermo Solís realizou visita oficial à China, com o objetivo de elevar o patamar das relações bilaterais, em particular mediante a atração de investimentos chineses em áreas como infraestrutura e zonas econômicas especiais.

Diferendos com a Nicarágua

Os litígios com a Nicarágua dizem respeito i) à delimitação das fronteiras marítimas entre os dois países – cujo processo de negociação iniciou-se em 2002 –; e ii) à ilha Calero, de aproximadamente 2 km², situada no delta do rio San Juan, que separa os dois países.

A crise relacionada ao rio San Juan teve início em outubro de 2010, com a incursão de militares e civis nicaraguenses na ponta setentrional da ilha Calero. A Costa Rica apelou à Corte Internacional de Justiça (CIJ), solicitando medidas cautelares contra a presença nicaraguense na região e contra supostos danos ambientais resultantes das obras em curso.

Por sua vez, a Nicarágua submeteu à CIJ, em dezembro de 2011, reconvenção contra a Costa Rica a respeito de supostas violações da soberania nicaraguense e a danos ambientais em seu território, que teriam sido causados pela construção de uma estrada ao longo da fronteira, no território costarriquenho. A pedido da Nicarágua, a CIJ decidiu, em abril de 2013, reunir as duas ações, ambas relacionadas a atividades no Rio San Juan e seu entorno. As principais

consequências da reunião das ações foram a realização de uma só audiência e a adoção de apenas um julgamento para os dois casos.

Em março de 2017, dois peritos independentes, o espanhol Francisco Gutiérrez e o francês Eric Fouache, designados pela Corte Internacional de Justiça (CIJ), visitaram a fronteira marítima entre a Nicarágua e a Costa Rica, com o objetivo de determinar o ponto inicial da linha divisória entre os dois países.

Em fevereiro de 2018, A CIJ fixou em 379 mil dólares a multa a ser paga pela Nicarágua pelos danos ao meio ambiente em território costarriquenho.

A Corte redefiniu também as fronteiras marítimas entre os dois países. No Pacífico, o tribunal concedeu 71.500 km² de plataforma marítima à Nicarágua e 93 mil km² à Costa Rica. No Caribe, outorgou mais de 73 mil km² à Nicarágua e concedeu apenas 25% do que a Costa Rica reivindicava.

A CIJ reconheceu, ainda, o direito da Costa Rica sobre faixa de areia onde se encontrava acampamento militar nicaraguense. Em termos gerais, o governo considerou a sentença justa e uma vitória do governo Solís.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Classificada pelo Banco Mundial como país de renda média, a Costa Rica é a segunda maior economia da América Central, com PIB de US\$ 61,53 bilhões em 2017 – inferior apenas à Guatemala – e renda *per capita* de US\$ 12.381,49– inferior apenas ao Panamá. O país registrou crescimento de 4,2% em 2017 (FMI). A economia costarriquenha tem exibido razoável dinamismo, com crescimento de 108,9% entre 2007 e 2016 e aumento acentuado da renda *per capita*. No istmo centro-americano, apenas o Panamá cresceu a taxas mais elevadas no período.

O setor de serviços respondeu, em 2017, por 75,2% do PIB, seguido do setor industrial, com 19,2%, e da agricultura, com 5,6%. A Costa Rica obteve a 52^a posição no *ranking* de competitividade 2015-2016 do Fórum Econômico Mundial, atrás apenas do Chile e do Panamá na América Latina e Caribe.

Déficit fiscal

No entanto, a economia enfrenta desafios importantes, entre os quais se destaca o déficit fiscal, que tem crescido constantemente desde 2012 e é projetado em 7,1% no exercício de 2018, patamar ainda mais elevado que o índice de 6,2% registrado em 2017. Como resultado dessa deterioração, a dívida pública líquida alcançou 49,2% em 2017 e deverá atingir 53,6% em 2018, continuando sua trajetória ascendente. A nova administração de Carlos Alvarado assume com pressão adicional pela realização de reforma fiscal que possa conter a trajetória insustentável de endividamento do Estado.

Fechamento da Intel

No setor produtivo, o fechamento da fábrica de componentes eletrônicos da empresa Intel, em 2014, afetou o desempenho da economia, provocando aumento

do desemprego e forte redução das exportações. O desemprego, que, em 2013, encontrava-se em 8,3% do PIB, saltou para 10%, no final de 2014. No que diz respeito às exportações, o impacto do fechamento da fábrica da Intel foi mais profundo. As exportações acumuladas nos 12 meses encerrados em setembro de 2015 registraram queda de US\$ 1,9 bilhão, ou -16,5% do valor total. O impacto do fechamento da fábrica da Intel sobre as exportações costarriquenhas também pode ser mensurado a partir da análise da pauta exportadora do país. Em 2013, último ano completo de funcionamento da Intel, as exportações de circuitos integrados híbridos, então principal produto de exportação costarriquenho, alcançaram US\$ 2,3 bilhões, ou 20,2% do total das exportações.

Aumento da desigualdade

O aumento da desigualdade também se apresenta como um desafio de relevo para a Costa Rica, país tradicionalmente percebido como modelo de equidade social no contexto latino-americano. Em particular, por estar associado à resistência da pobreza, que estacionou em torno de 20% há cerca de duas décadas, e atingiu, em 2017, o maior nível das séries históricas iniciadas em 2003. O índice de Gini passou de uma média de 0,45 nos anos 90 para 0,52 de 2014 a 2017 (Banco Mundial). Em 2017, a pobreza afetava 20% dos costarriquenhos e a pobreza extrema, 7%, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1502	Cristóvão Colombo chega ao território que viria a ser a Costa Rica.
1821	A Costa Rica se junta às outras províncias centro-americanas, declarando sua independência da Espanha.
1823	Mudança da capital de Cartago para São José.
1839	Desmembramento das Províncias da América Central em cinco repúblicas: Costa Rica, Guatemala, Honduras, São Salvador e Nicarágua.
1856	Início da Campanha Nacional contra a invasão de tropas de mercenários da Nicarágua.
1856	Batalha de Santa Rosa (localidade da Costa Rica), contra tropas nicaragüenses.
1856	Primeira Batalha de Rivas (localidade da Nicarágua), contra tropas nicaragüenses.
1857	Segunda Batalha de Rivas, com aliados centro-americanos. Fim da invasão nicaragüense.
1917	Federico Tinoco Granados toma o poder e instaura regime ditatorial.
1919	Federico Tinoco Granados é derrubado e exilado.
1921	Início do diferendo territorial com o Panamá ("La Guerra de Coto").
1948	Guerra Civil travada entre os partidários de José Figueres Ferrer (figuerismo) e os de Calderón Guardia (calderonismo). Vitória de José Figueres Ferrer.
1948	Abolição do Exército por José Figueres Ferrer.
1949	Após abolir o Exército e supervisionar os trabalhos de Assembleia Constituinte, democraticamente eleita, José Figueres Ferrer deixa o poder.
1950	Criação do Banco Central da Costa Rica.
1953	Figueres, considerado herói nacional, é o primeiro presidente eleito sob a nova Constituição.
1975	Reunião da OEA na Costa Rica que decidiu sobre a suspensão do bloqueio econômico a Cuba.
1986	Oscar Arias Sánchez é eleito presidente pela primeira vez e governa até 1990.
1987	Assinatura dos Acordos de Paz de Esquipula, que puseram fim às guerras civis travadas na América Central.
1987	Oscar Arias é agraciado com o prêmio Nobel da Paz, por sua participação nos processos de paz na América Central.

1990	Rafael Ángel Calderón Fournier é eleito presidente.
1994	José María Figueres Olsen é eleito presidente.
1998	Miguel Ángel Rodríguez Echeverría é eleito presidente.
2002	Abel Pacheco de la Espriella é eleito presidente
2004	Os ex-presidentes Rafael Ángel, Calderón Fournier e Miguel Ángel Rodríguez Echeverría são presos por enriquecimento ilícito.
2006	Oscar Arias é eleito pelo Partido de Liberação Nacional (PLN) para segundo mandato de presidente.
2010	Laura Chinchilla, do PLN, candidata de Oscar Arias, é eleita presidente.
2014	Guillermo Solís elegeu-se com 77,81% dos votos válidos
2016	A Corte Internacional de Justiça anunciou a delimitação da plataforma continental no mar do Caribe e oceano Pacífico e a delimitação da fronteira terrestre na zona norte da ilha Portillos, bem como as fronteiras marítimas com a Nicarágua
2018	Carlos Alvarado é eleito presidente da Costa Rica

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1906	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Costa Rica
1906	A Legação na Guatemala passa a ser cumulativa com a Costa Rica
1917	O Brasil reconhece o Governo do presidente Federico Tinoco
1917	O Brasil apoia o ingresso da Costa Rica na Liga das Nações
1919	As relações com a Costa Rica passam a ser tratadas pela Legação em Havana
1937	A Legação na Guatemala volta a ser cumulativa com a Costa Rica
1942	É instalada a Legação do Brasil em São José
1953	A representação diplomática em São José é elevada à categoria de embaixada
1955	Crise nas relações entre os dois países
1964	Assinatura do Acordo de Intercâmbio Cultural Brasil-Costa Rica
1971	Visita do chanceler Mario Gibson Barbosa à Costa Rica
1974	Visita do presidente F. Ferrer – primeira de um mandatário da Costa Rica ao Brasil
1997	Visita do presidente José María Figueres Olsen ao Brasil
1997	Assinatura de acordo de cooperação bilateral
1997	Prisão de Jorgina de Freitas Fernandes, fraudadora do INSS, na Costa Rica
1998	Visita do vice-presidente Marco Maciel à Costa Rica
1998	O Governo da Costa Rica autoriza a extradição de Jorgina de Freitas Fernandes
1999	Visita do ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, à Costa Rica
1999	Visita do presidente Miguel Ángel Rodríguez ao Brasil
1999	O presidente Rodríguez participa do 40º aniversário do BID em Petrópolis
2000	A Costa Rica passa a ser o principal parceiro comercial do Brasil na região

2000	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso – primeira de um mandatário brasileiro - à Costa Rica
2006	O vice-presidente José Alencar representa o Brasil na posse do presidente Arias
2006	O ministro do Desenvolvimento, Luiz Furlan, visita a Costa Rica acompanhado de missão empresarial brasileira
2008	O presidente Oscar Arias realiza visita oficial ao Brasil
2009	O presidente Lula realiza visita oficial à Costa Rica
2010	O presidente Lula faz-se representar pelo ministro das Comunicações, José Artur Filardi Leite, na posse da presidente Laura Chinchilla
2011	O chanceler René Castro realiza visita oficial ao Brasil
2012	Presidentes Dilma Rousseff e Laura Chinchilla se encontram em Cadiz, Espanha, à margem da XXII Cúpula Ibero-Americana
2012	Chanceler Enrique Castillo visitou o ministro Antonio Patriota, em Brasília, para tratar de temas da agenda bilateral (agosto).
2013	O chanceler Enrique Castillo esteve em Brasília para encontro com o ministro Antonio Patriota
2014	A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, participou da posse do presidente da Costa Rica
2014	Visita do presidente Luis Guillermo Solís ao Brasil, por ocasião da Reunião Presidencial entre Brasil, China, Quarteto da CELAC, México e América do Sul, em 17 de julho
2014	O Senhor SGAS realizou visitou à Costa Rica, onde se reuniu com o vice-ministro de Relações Exteriores, Alejandro Solano, e com o ministro da Presidência, Melvin Jiménez.
2014	Visita do vice-ministro de Finanças da Costa Rica à Receita Federal do Brasil.
2015	Visita da presidente Dilma Rousseff à CELAC – III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo em São José.
2015	O presidente Guillermo Solís compareceu à posse da presidente Dilma Rousseff.
2017	Em dezembro de 2017, a Receita Federal do Brasil retirou a Costa Rica da lista de jurisdições de tributação favorecida.
2018	Encontro entre os chanceleres Aloysio Nunes e Manuel González Sanz à margem do Fórum Econômico Mundial, em São Paulo

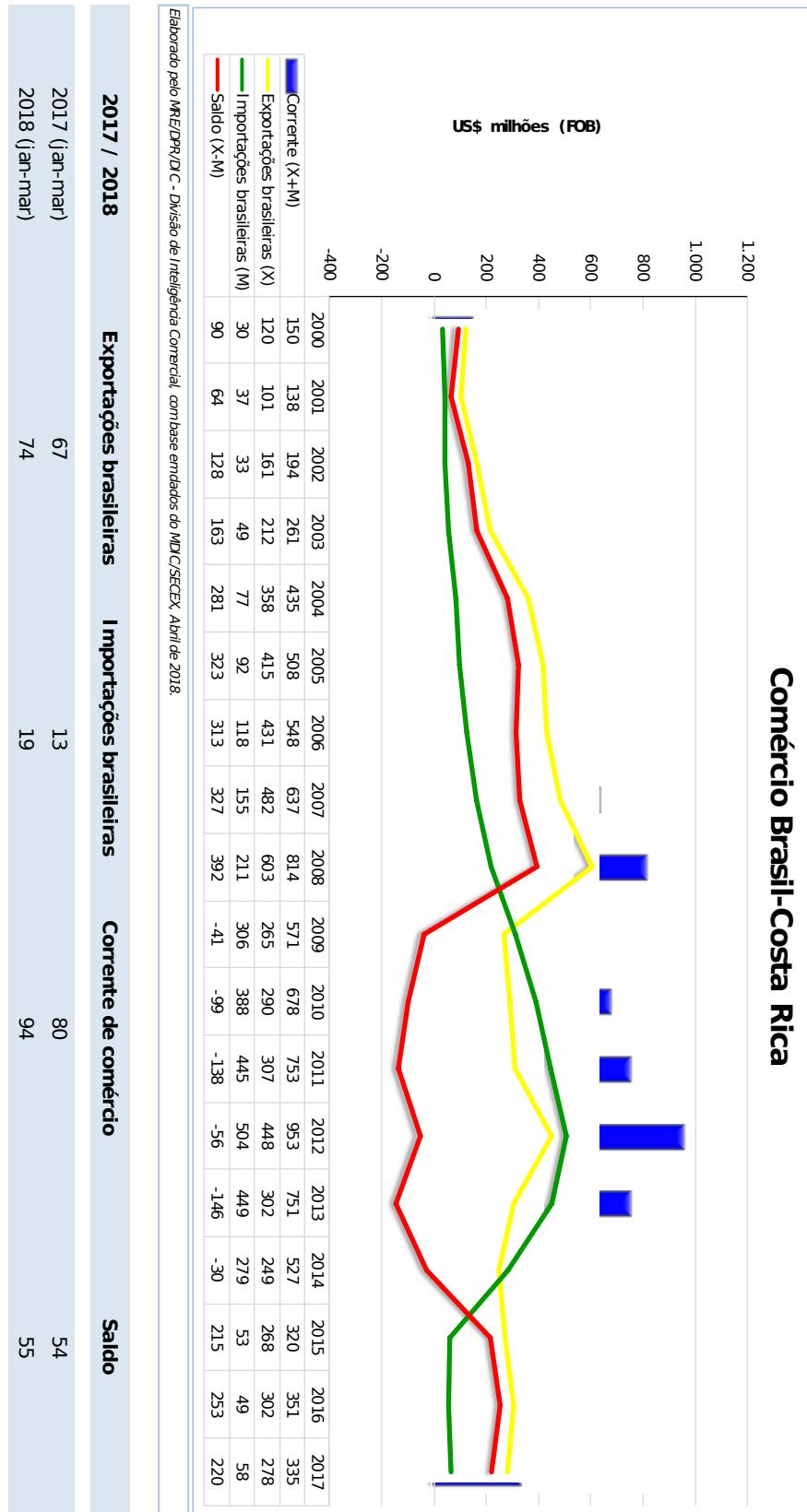
ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Costa Rica	04/04/2011	Tramitação Congresso Nacional
Tratado entre a República Federativa do Brasil e República da Costa Rica sobre Cooperação Jurídica Internacional em Matéria Civil	04/04/2011	Tramitação Congresso Nacional
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Costa Rica sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível	13/09/2005	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica sobre Programa de Cooperação Bilateral para Modernização de Chancelarias	04/04/2000	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	04/04/2000	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica	22/09/1997	Em Vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica.	22/09/1997	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica sobre Cooperação entre o Instituto Rio Branco e o Instituto do Serviço Manuel Maria Peralta.	22/09/1997	Em Vigor

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Acordo, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica de Isenção de Visto	06/11/1996	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Costa Rica de Cooperação Turística	31/05/1993	Em Vigor
Acordo para a Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais entre a República Federativa do Brasil e a República de Costa Rica.	20/09/1974	Em Vigor
Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Comércio entre a República Federativa do Brasil e a República da Costa Rica.	22/07/1971	Em Vigor
Acordo sobre Radioamadorismo entre a República Federativa do Brasil e a República de Costa Rica.	04/07/1970	Em Vigor
Convênio de Intercâmbio Cultural entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Costa Rica.	19/11/1964	Em Vigor
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República da Costa Rica.	05/02/1952	Em vigor
Convenção de Arbitramento entre a República da Costa Rica e Estados Unidos do Brasil.	18/05/1909	Em vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

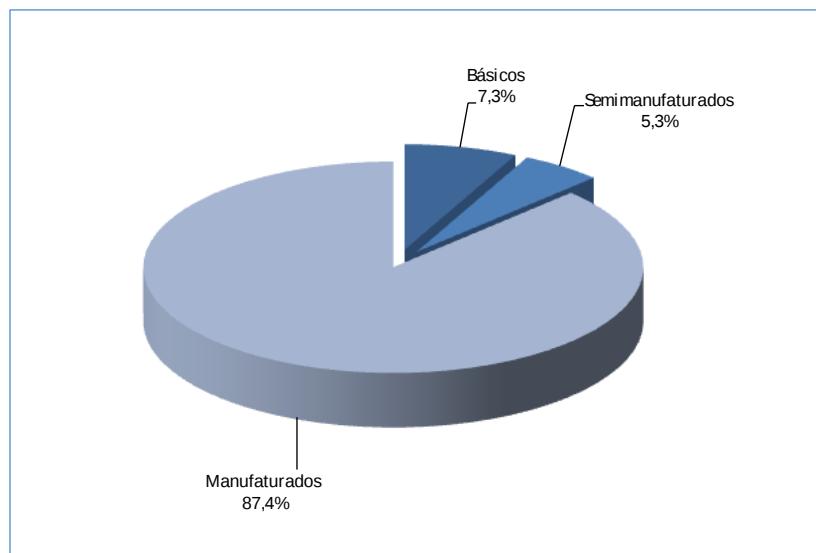
Comércio Brasil-Costa Rica



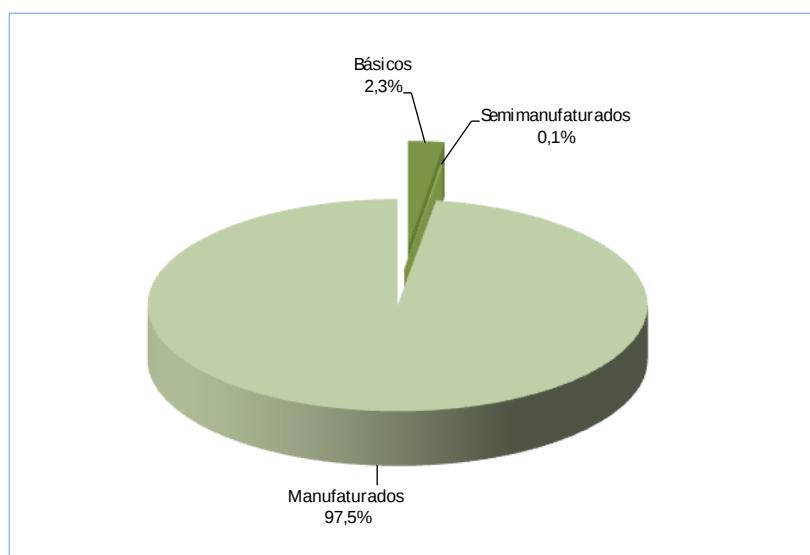
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	67	13	80	54
2018 (jan-mar)	74	19	94	55

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



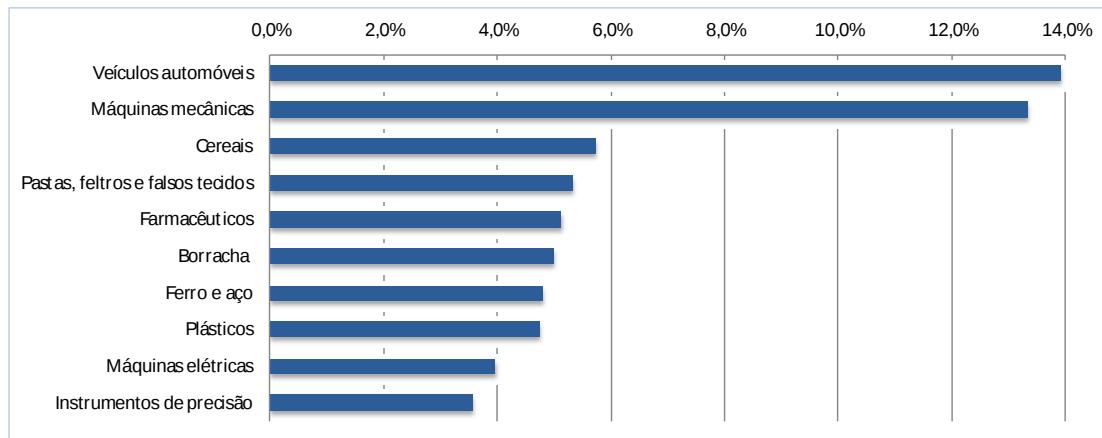
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Costa Rica (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Veículos automóveis	46	17,3%	54	18,0%	39	13,9%
Máquinas mecânicas	28	10,6%	44	14,6%	37	13,3%
Cereais	35	12,9%	12	4,0%	16	5,7%
Pastas, feltros e falsos tecidos	13	4,8%	13	4,2%	15	5,3%
Farmacêuticos	9	3,4%	13	4,3%	14	5,1%
Borracha	16	5,9%	15	5,0%	14	5,0%
Ferro e aço	6	2,3%	25	8,4%	13	4,8%
Plásticos	11	4,2%	13	4,3%	13	4,7%
Máquinas elétricas	11	4,2%	8	2,8%	11	4,0%
Instrumentos de precisão	10	3,6%	9	2,9%	10	3,6%
Subtotal	185	69,1%	206	68,4%	182	65,4%
Outros	83	30,9%	95	31,6%	96	34,6%
Total	268	100,0%	302	100,0%	278	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

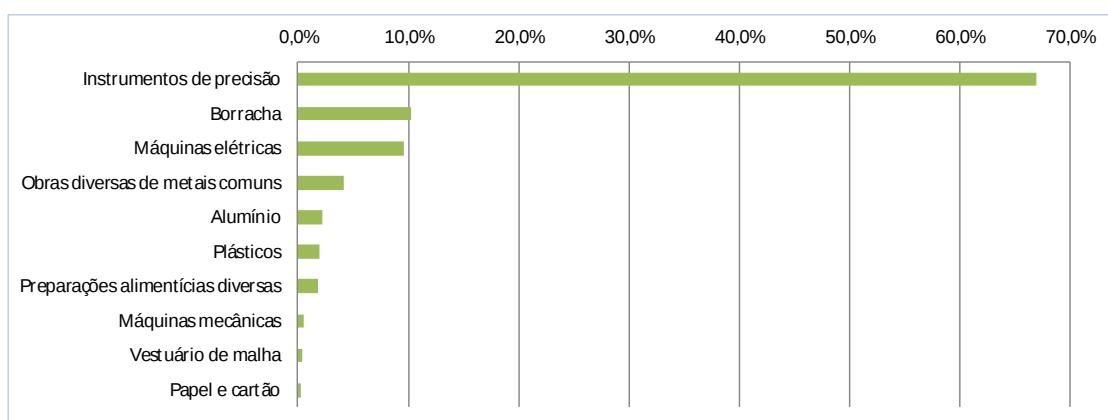


Composição das importações brasileiras originárias da Costa Rica (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Instrumentos de precisão	26,7	50,6%	30,9	62,9%	38,6	67,0%
Borracha	5,2	9,9%	4,9	9,9%	5,9	10,3%
Máquinas elétricas	6,9	13,1%	4,6	9,3%	5,5	9,6%
Obras diversas de metais comuns	0,3	0,5%	0,5	1,1%	2,4	4,2%
Alumínio	2,0	3,9%	1,8	3,6%	1,3	2,2%
Plásticos	1,5	2,8%	1,6	3,3%	1,1	1,9%
Preparações alimentícias diversas	0,9	1,7%	0,7	1,5%	1,1	1,8%
Máquinas mecânicas	6,4	12,1%	2,0	4,0%	0,3	0,5%
Vestuário de malha	0,1	0,3%	0,2	0,5%	0,2	0,4%
Papel e cartão	0,0	0,1%	0,1	0,2%	0,2	0,3%
Subtotal	50,0	95,0%	47,4	96,3%	56,5	98,2%
Outros	2,6	5,0%	1,8	3,7%	1,0	1,8%
Total	52,6	100,0%	49,2	100,0%	57,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

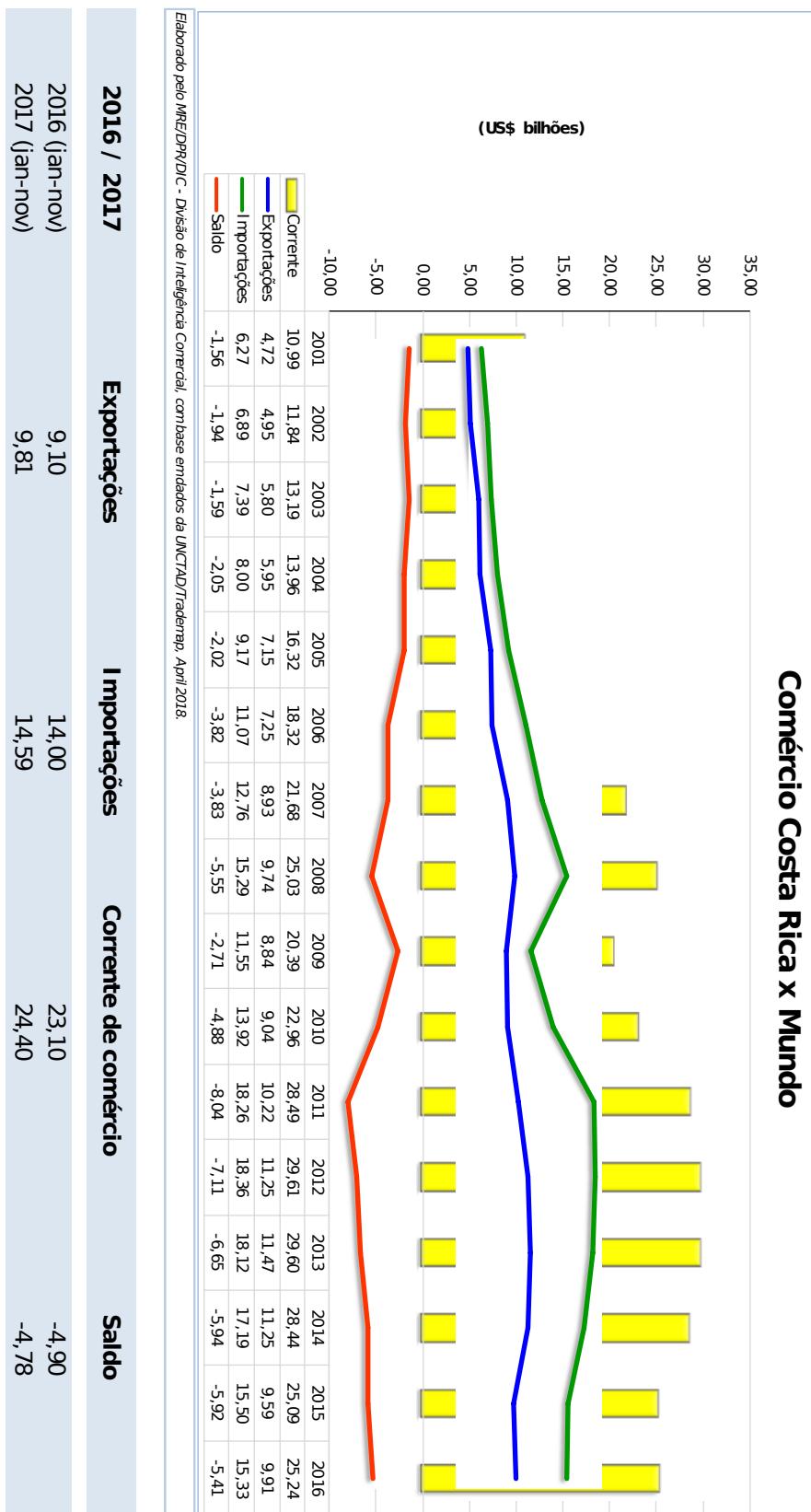
US\$ milhões

Grupos de produtos	2017 (jan-mar)	Part. % no total	2018 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Ferro e aço	7,6	11,3%	13,3	17,8%	Ferro e aço
Máquinas mecânicas	9,9	14,8%	9,0	12,1%	Máquinas mecânicas
Automóveis	9,7	14,5%	8,9	11,9%	Automóveis
Instrumentos de precisão	2,2	3,3%	5,4	7,3%	Instrumentos de precisão
Cobre	0,0	0,0%	4,0	5,4%	Cobre
Pastas, feltros e falsos tecidos	3,2	4,7%	2,9	3,9%	Pastas, feltros e falsos tecidos
Borracha	3,9	5,9%	2,8	3,8%	Borracha
Máquinas elétricas	2,5	3,8%	2,8	3,8%	Máquinas elétricas
Plásticos	3,9	5,8%	2,6	3,5%	Plásticos
Obras de ferro ou aço	1,3	2,0%	2,5	3,4%	Obras de ferro ou aço
Subtotal	44,3	66,0%	54,3	72,9%	
Outros	22,8	34,0%	20,2	27,1%	
Total	67,1	100,0%	74,4	100,0%	

Grupos de produtos	2017 (jan-mar)	Part. % no total	2018 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Instrumentos de precisão	9,3	71,3%	14,0	73,4%	Instrumentos de precisão
Máquinas elétricas	1,1	8,4%	1,7	8,6%	Máquinas elétricas
Borracha	1,3	10,3%	1,3	6,6%	Borracha
Obras diversas de metais comuns	0,6	4,4%	0,7	3,7%	Obras diversas de metais comuns
Alumínio	0,2	1,2%	0,5	2,7%	Alumínio
Plásticos	0,1	1,0%	0,2	1,1%	Plásticos
Subtotal	12,7	96,7%	18,4	96,0%	
Outros produtos	0,4	3,3%	0,8	4,0%	
Total	13,1	100,0%	19,1	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2018.

Comércio Costa Rica x Mundo

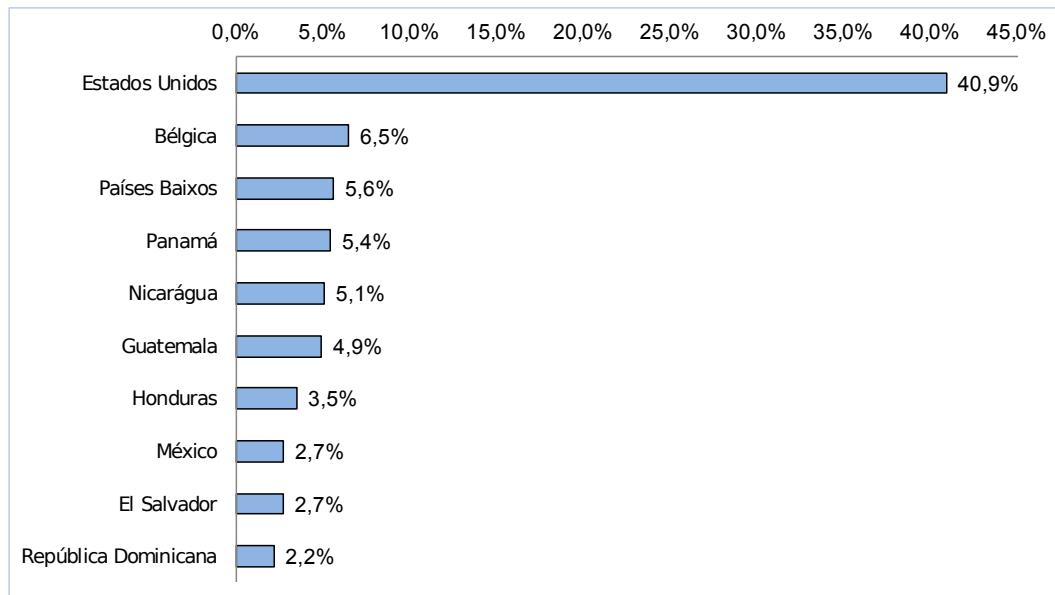


2016 / 2017	Exportações	Importações	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-nov)	9,10	14,00	23,10	-4,90
2017 (jan-nov)	9,81	14,59	24,40	-4,78

Principais destinos das exportações da Costa Rica
US\$ milhões

Países	2 0 1 7 (jan-nov)	Part.% no total
Estados Unidos	4.016	40,9%
Bélgica	634	6,5%
Países Baixos	549	5,6%
Panamá	532	5,4%
Nicarágua	498	5,1%
Guatemala	482	4,9%
Honduras	341	3,5%
México	266	2,7%
El Salvador	265	2,7%
República Dominicana	212	2,2%
...		
Brasil (24º lugar)	39	0,4%
Subtotal	7.834	79,8%
Outros países	1.981	20,2%
Total	9.815	100,0%

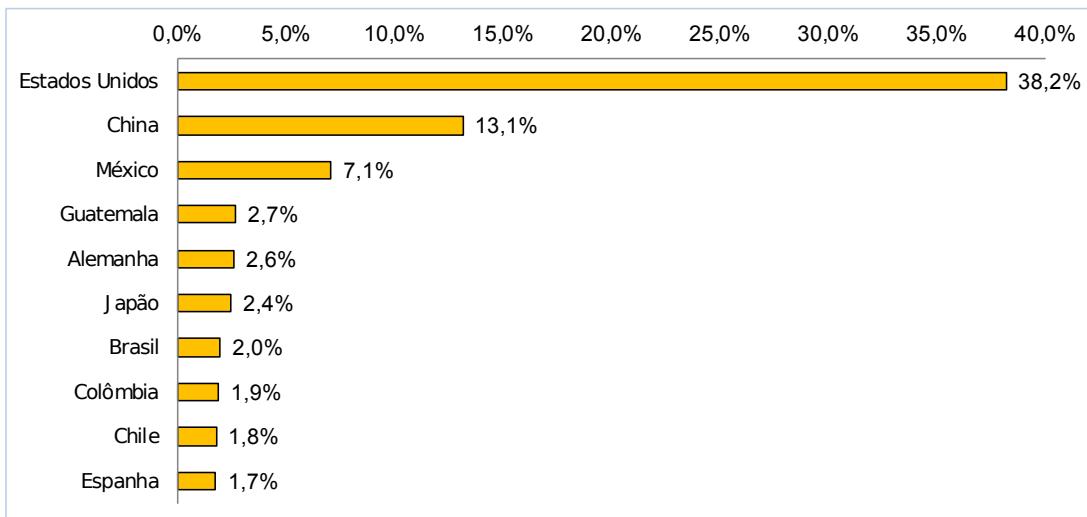
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.



Principais origens das importações da Costa Rica
US\$ milhões

Países	2017 (jan-nov)	Part.% no total
Estados Unidos	5.572	38,2%
China	1.916	13,1%
México	1.032	7,1%
Guatemala	388	2,7%
Alemanha	376	2,6%
Japão	357	2,4%
Brasil	286	2,0%
Colômbia	275	1,9%
Chile	257	1,8%
Espanha	255	1,7%
Subtotal	10.713	73,4%
Outros países	3.879	26,6%
Total	14.592	100,0%

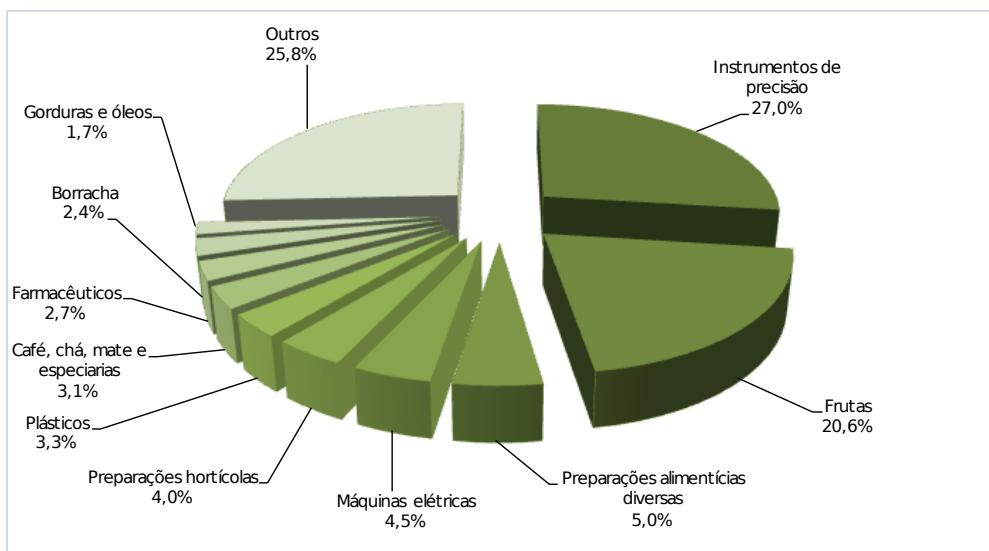
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.



Composição das exportações da Costa Rica (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2017 (jan-nov)	Part.% no total
Instrumentos de precisão	2.648	27,0%
Frutas	2.025	20,6%
Preparações alimentícias diversas	488	5,0%
Máquinas elétricas	438	4,5%
Preparações hortícolas	393	4,0%
Plásticos	322	3,3%
Café, chá, mate e especiarias	303	3,1%
Farmacêuticos	265	2,7%
Borracha	238	2,4%
Gorduras e óleos	168	1,7%
Subtotal	7.287	74,2%
Outros	2.528	25,8%
Total	9.815	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

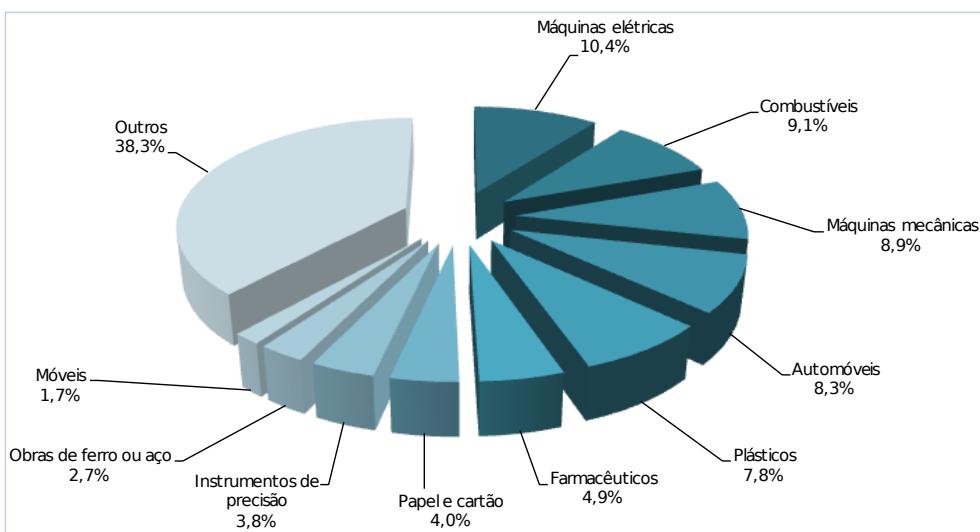


Composição das importações da Costa Rica (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2017 (jan-nov)	Part.% no total
Máquinas elétricas	1.521	10,4%
Combustíveis	1.326	9,1%
Máquinas mecânicas	1.305	8,9%
Automóveis	1.216	8,3%
Plásticos	1.145	7,8%
Farmacêuticos	719	4,9%
Papel e cartão	580	4,0%
Instrumentos de precisão	548	3,8%
Obras de ferro ou aço	399	2,7%
Móveis	243	1,7%
Subtotal	9.003	61,7%
Outros	5.589	38,3%
Total	14.592	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, April 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Costa Rica

Indicador	2016	2017	2018⁽¹⁾	2019⁽¹⁾	2020⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,33%	3,80%	3,80%	3,90%	3,90%
PIB nominal (US\$ bilhões)	58,11	58,91	61,06	64,81	68,81
PIB nominal "per capita" (US\$)	11.836	11.857	12.145	12.736	13.362
PIB PPP (US\$ bilhões)	80,68	85,20	90,16	95,67	101,49
PIB PPP "per capita" (US\$)	16.434	17.149	17.930	18.801	19.708
População (milhões habitantes)	4,91	4,97	5,03	5,09	5,15
Desemprego (%)	9,30%	8,10%	7,92%	7,63%	7,63%
Inflação (%) ⁽²⁾	0,77%	2,70%	3,00%	3,00%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,24%	-3,89%	-3,97%	-4,01%	-4,05%
Dívida externa (US\$ bilhões)	25,57	26,87	27,84	29,47	31,50
Câmbio (C / US\$) ⁽²⁾	554,6	569,5	581,9	599,8	607,9
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura				5,5%	
Indústria				21,0%	
Serviços				73,5%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

